



DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA

ATA NÚMERO DEZANOVE DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

----- Aos oito dias do mês de julho do ano dois mil e quinze, pelas dezoito horas, reuniram na sala Dra. Albertina Oliveiros, sob a presidência do docente Aníbal Marques, os elementos do Conselho Geral, à exceção, do docente Paulo Jorge Flores, docente Paula Vírginia Seabra Maia, Joana Trindade Rodrigues, representante da APEE, Mário Teixeira, representante dos Bombeiros, e a discente Nádia Raquel Rego Faria, cujas faltas foram devidamente justificadas.-----

-----Deu-se início à reunião com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto um- Análise da proposta do Conselho Pedagógico em relação às atividades de ensino curricular;-----

----- Ponto dois - Aprovação do mapa de férias do Diretor;-----

----- Ponto três- Ratificação dos critérios dos horários para o próximo ano letivo;-

----- Ponto quatro- Outros assuntos; -----

-----Tomando a palavra o Presidente do Conselho Geral, Aníbal Marques, faz referência à presença, pela primeira vez, no Conselho Geral enquanto membro e convidado o Diretor Jorge Humberto, passando-lhe a palavra.-----

-----O Diretor Jorge Humberto começa por afirmar que, mais uma vez, tem que renovar o projeto apresentado, assumindo-o como o “nosso projeto”, pois este será a base para desenvolver o projeto educativo do Agrupamento. Tem consciência plena da responsabilidade, mas agradece a todos o voto de confiança, pois à medida que tem estabelecendo contacto com as pessoas que foi convidando para formar as equipas, foi ganhando confiança porque são elementos empenhados, dedicados, responsáveis, bons professores que irão, de certeza, levar a” bom porto” o projeto que foi proposto.-----

-----Seguidamente o Diretor começa por apresentar aos conselheiros o resumo do que foi desenvolvido nestes últimos dias.-----

-----Nomeações e eleições de acordo com a lei; constituição do Conselho Pedagógico; eleição dos Representantes dos Departamentos de acordo com a lei (o Diretor propõe três nomes da sua inteira confiança; esses nomes são sujeitos a sufrágio eleitoral por voto dos próprios Departamentos surgindo assim o Coordenador do Departamento). Os outros elementos que constituem o Conselho Pedagógico são por nomeação, nomeadamente, o Coordenador das Bibliotecas, o Coordenador dos Serviços de Psicologia /Orientação. O Conselho Pedagógico está constituído, a reunião decorreu ontem e dessa reunião foram criadas diversas secções nomeadamente no Projeto Educativo - Equipa de Avaliação do Projeto; Equipa de Elaboração do Plano Estratégico para o próximo ano letivo; Secção de Avaliação do Desempenho do Docente (SADD); Secção de Formação (Docentes e Não Docentes) e a Equipa de trabalhos do Plano Anual de Atividades.-----

-----Para além disto o diretor propôs ao Conselho Pedagógico um desafio, sendo este a alteração do Regulamento Interno, pois na gestão do novo edifício as boas condutas terão de ser encorajadas e penalizadas as más, para uma adequada manutenção/conservação do próprio edifício.-----

-----Afirma também que esta semana torna público a equipa que irá fazer parte da Direção.-----

-----O Diretor faz comentários às mudanças para o novo edifício já no próximo ano letivo 2015/2016 sugeridas por parte da Parque Escolar pois as obras têm um término no dia dezassete de julho, salientando que a parte dos serviços administrativos, nomeadamente todo o sistema informático, é realmente a parte mais sensível nesta mudança exigindo assim muita coordenação e planeamento pois estão envolvidas muitas entidades. A mudança começou pelos laboratórios e oficinas e está de acordo com os prazos previstos.-----

-----Refere ainda que em relação ao Refeitório Escolar este funcionará com Gestão Direta, pelo menos até dezembro de 2015, como um possível “teste” de acordo com autorização prévia da DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares), entendendo que esta decisão será do agrado de todos os utilizadores do Refeitório. --

-----Será necessário sensibilizar toda a comunidade educativa no novo edifício, pois possui áreas de grandes dimensões.-----

-----De seguida, o Diretor faz uma leve abordagem à constituição das turmas referindo que em relação ao secundário o número de turmas está além das expectativas iniciais. Em relação aos cursos profissionais temos que aguardar, pois existem pré-inscrições e não se sabe se realmente os alunos ficam neste estabelecimento ou se irão para outro. O segundo e terceiro ciclos estão de acordo

com os valores da rede escolar e em relação às turmas do pré-escolar e primeiro ciclo não tem dados concretos pois as turmas estão a ser constituídas.-----

----- Afirma que tem sido um trabalho árduo e que precisa de tempo para dialogar com as pessoas que fizeram parte da anterior equipa para reposicioná-las noutros lugares.-----

-----O Presidente do Conselho Geral tomou a palavra referindo que em relação às atividades de Ensino Curricular há algumas alterações, na medida em que no ano anterior houve alguns constrangimentos e o Conselho Geral apresentou-os ao Conselho Pedagógico e desta forma o Conselho Pedagógico elaborou um projeto diferente para o próximo ano letivo que foi explicado pelo Diretor Jorge Humberto.--

-----As AECS terão um serviço externo sendo protocoladas com o Centro Social de Anadia. O projeto em termos de horários está de acordo com a lei: são no mínimo cinco tempos sendo estes distribuídos pelas duas últimas horas. Este ano e também de acordo com a lei o terceiro ano vai ter Inglês de carácter obrigatório ficando assim com apenas três tempos de AECS. Resumindo, no primeiro, segundo e quarto ano são cinco tempos de AECS, no terceiro são três tempos de AECS.-----

-----Foi proposto que o quarto ano tivesse uma hora de Inglês e que o segundo e terceiro ano tivessem dois tempos de Atividade Física e Motora, dois tempos de Expressões e um tempo de Educação Musical. Este tempo de Educação Musical ainda está em discussão.-----

-----Neste momento o que preocupa o Diretor é a questão do Inglês tendo já entrado em contacto com outras escolas.-----

-----Foi colocado nesta Escola um Professor do Grupo 120 que irá ocupar pelo menos metade das horas necessárias das AECS. As outras horas terão de ser ocupadas por outro professor que será colocado por outro concurso ou por contratação.-----

-----Como existem muitas turmas do terceiro ano agregadas significa que quando os alunos do terceiro ano estiverem a ter Inglês os outros vão ter AECS; deste modo o Inglês terá que ser forçosamente nos últimos dois tempos. Só podem ter Inglês da parte da manhã ou depois do almoço, as turmas de nível único. Todas estas informações já foram dadas ao Coordenador do primeiro ciclo.-----

-----A representante da APEE, Ana Paula Gama, alerta para o facto de haver alunos que não frequentam AECS, referindo que neste caso o Inglês deverá ser logo a seguir à Professora Titular, ao que o Diretor referiu que era difícil. O representante da CM de Anadia, Ângelo Santos, refere que este é um problema que os pais terão que resolver e aceitar na medida em que o Inglês é de carácter obrigatório e a Escola oferece AECS.-----

----- Patrícia Flores (APEE) afirma que o problema talvez não exista, pois se estamos a falar de tempos letivos e olhando para o mapa e se “jogarmos” com um almoço mais prolongado, facilitamos assim o enquadramento dos pais.-----

-----O Diretor contemplou ainda outro esquema em relação a esta matéria, referindo que o professor do primeiro ciclo não precisa de dar o mesmo número de horas todos os dias. Pode naquele dia dar apoio ao estudo, nessa hora antes do Inglês, resolvendo assim o problema de o aluno não ter AECS. Resumindo, o que tem que fazer é evitar AECS antes do Inglês quando este é o último bloco, colocando o professor do primeiro ciclo a fazer Apoio ao Estudo.-----

-----A representante da APEE, Patrícia Flores, manifesta o seu agrado pela introdução da disciplina de Educação Musical, pedindo que se torne efetivo.-----

-----Face a esta matéria o Diretor refere que essa é a sua intenção mas coloca algumas reservas referentes à contratação do professor.-----

-----Tomando a palavra o presidente do Conselho Geral afirma que em relação às AECS o esclarecimento está concluído e passa ao ponto dois desta reunião que consiste na aprovação das férias do diretor, que decorrem de trinta e um de julho a trinta de agosto, em tese. Não votando ninguém contra, ficam aprovadas as férias do Diretor.-----

-----O Diretor afirma que não é o único a não gozar a totalidade das férias, há mais colegas nesta situação e é precisamente graças a eles que é possível abrir a escola em setembro.-----

-----O ponto três consiste em ratificar os critérios de organização de horários, de acordo com o despacho normativo 10/A, de 19 de junho de 2015 que diz que o Conselho Pedagógico define os critérios gerais e o Conselho Geral ratifica, ou não.----

-----Segundo este despacho deve-se ter em atenção toda a experiência adquirida de acordo com a aplicação dos Despachos Normativos números 13-A/2012, de 5 de junho, 7/2013, de 11 de junho, 7-A/2013, de 10 de 6/2004, de 26 de maio.-----

-----Relativamente a este ponto o Diretor refere que dando resposta ao despacho normativo 10/A, de 19 de junho de 2015, nomeadamente o seu artigo 13º, ponto 5, o Conselho Pedagógico propôs o seguinte:-----

-----a) Hora de início e de termo de cada um dos períodos de funcionamento das atividades letivas (manhã, tarde e noite);-----

-----A proposta do Diretor é manter o mesmo horário do ano anterior.-----

-----b) Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades escolares da turma num só turno do dia; -----

-----Sugere que se rentabilize o maior número de aulas da parte da manhã.-----

-----c) Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia;-----

-----O normal é 120 minutos, mas o Diretor está a propor 165 minutos, o período de almoço seria de 60 minutos.-----

-----d) Atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana;-----

----- Aqui procura-se evitar dias consecutivos e repetição do último período da tarde e início da manhã com a mesma disciplina, ou seja, não terminar com uma disciplina e começar no dia seguinte com a mesma.-----

-----e) Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira; as línguas estrangeiras não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.-----

----- f) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;-----

-----Pontualmente poderão surgir alterações nos horários dos alunos para efeitos das aulas de substituição resultantes das ausências dos docentes. Estas alterações têm que ser submetidas a autorizações prévia e os alunos têm as compreender.-----

-----g) Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;-----

-----A proposta é: os apoios a prestar aos alunos são atribuídos preferencialmente aos docentes que lecionam as disciplinas da turma e em tempos que não prejudiquem o horário normal da turma.-----

-----h) Outros que se mostrem relevantes no contexto da escola;-----

-----O Diretor tem no encargo um conjunto deles salientando alguns, nomeadamente sempre que possível coincidir um tempo letivo destinado à Direção de Turma, etc. ...-----

-----O docente Pedro Vale questiona, em relação à distribuição de horários, se há muitas diferenças relativamente ao ano anterior, ao que foi respondido que não são substanciais. Solicita que assim que seja oportuno se disponibilize esta proposta a todos os conselheiros.-----

-----O Presidente do Conselho Geral propõe que os critérios de organização de horários comportem o seguinte:-----

1 - Princípios Gerais:-----

-----a) A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor.-----

-----b) A elaboração de todos os horários obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica.-----

-----c) Para a elaboração dos horários configurar-se-á os interesses dos alunos e do Agrupamento no que diz respeito pelos normativos vigentes e pelo Regulamento Interno.-----

-----d) Procurar-se-á manter a continuidade do professor no grupo/turma (continuidade pedagógica), bem como do Diretor de Turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais, do conhecimento do Diretor, ou outras consideradas ponderosas).-----

-----e) A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deverá ser equilibrada (sempre que possível, não mais de dois níveis a cada docente) e ter em consideração o empenho /comprometimento dos docentes no Agrupamento.-----

-----f) Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma designadamente quanto àquelas que a exame final a apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.-----

-----g) Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.-----

-----h) O Diretor de Turma deve lecionar à totalidade ou pelo menos à grande maioria dos alunos da turma.-----

-----2 - Os Critérios Gerais:-----

-----a) O esquema de funcionamento do Agrupamento de Escolas de Anadia, definido em função da previsão do número de turmas, número de tempos curriculares de cada ano e capacidade dos respetivos espaços, obedecerá ao definido no Projeto Educativo.-----

-----b) A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de blocos/tempos letivos devidamente definidos quanto ao seu início e conclusão.-----

-----c) No 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário as aulas serão organizadas em blocos de 90 minutos ou tempos de 45 minutos.-----

-----d) No Pré-Escolar as aulas serão organizadas em blocos de 60 minutos.-----

-----3 - Professores:-----

-----a) As horas de apoio educativo ou outras que sejam atempadamente conhecidas farão parte integrante do horário do docente, sempre em período não coincidente com as atividades letivas dos alunos;-----

-----b) No horário do Docente devem ser registadas a totalidade das horas de trabalho, com exceção da componente não letiva, destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica, convocadas nos termos legais;--

-----c) Deve o Diretor (após a devida ponderação com base em todos os instrumentos disponíveis e considerando o nível de envolvimento, disponibilidade, comprometimento e diligência de cada docente no que respeita ao Agrupamento) assumir a sua hierarquização nos vários Departamentos, no que respeita à distribuição horária.-----

-----Passou-se à votação das propostas: aprovadas por unanimidade.-----

-----A conselheira Alexandra Gonçalves mencionou a sua preocupação em relação aos alunos do 12º Ano terem um dia livre por semana, nomeadamente à 6ª Feira.-----

----- Esta situação ainda não está definida, segundo o Diretor do Agrupamento, pois necessita de dialogar com outros órgãos. No entanto faz referência que este dia livre deverá ser utilizado pelos alunos para apoios, saídas ao exterior, experiências, etc.---

-----Tomando a palavra o Presidente do Conselho Geral, afirma que os Critérios de organização dos horários, para o próximo ano letivo, ficam assim ratificados, ficando em aberto a situação referente ao dia livre para os alunos do 12º Ano.-----

-----Antes de passar para o ponto quatro desta reunião, o Diretor agradece em nome de todo o Agrupamento à Camara Municipal de Anadia a sua disponibilidade na colaboração que tem dado. -----

-----O presidente do Conselho Geral, Aníbal Marques, dirigindo-se aos conselheiros e ao Diretor, apresenta a sua demissão do cargo que exerce, lendo o seguinte texto:-----

“Caros Conselheiros, caro Diretor,

Durante dezassete anos fui membro deste órgão. A acreditar em Aristóteles, que afirma “sermos aquilo que fazemos repetidamente”, a minha identificação com este encargo é plena!

Ao longo deste tempo, nem sempre fácil, acreditei sempre que a melhor maneira de prever o futuro é inventá-lo. Procurei fazê-lo, de acordo com as minhas convicções pessoais. Assumi posições pouco pacíficas, com riscos associados. Mas, penso, que arriscarmo-nos é perder o pé por algum tempo. Não nos arriscarmos é perdermos a vida.

Muitos de vós acompanharam-me neste projeto. Sinto-me reconhecido por esse facto. Partilhámos ilusões. Aquelas que nos dão uma razão para viver e acreditar.

Tenho consciência perfeita que as decisões a que estou associado não são unânimes e, nem tão pouco, são do agrado de toda a gente. Só vos posso asseverar que tudo o que fiz foi de acordo com aquilo em que acredito e que, sinto, sinceramente, que é, a partir de uma experiência pessoal, contextualizada e enraizada, o melhor para a Escola/Agrupamento. Não há triunfo exterior que não implique um longo percurso de derrotas íntimas...

Também sempre soube que não podemos mudar a direção do vento. Aí, restou-me ajustar as minhas velas, porque o mais importante não é tanto onde estamos, mas sim, para onde vamos.

Mas não importa o passado. Hoje é presente. Sabemos que o que deixamos para trás não é o que é gravado em monumentos de pedra, mas o que é tecido nas vidas de outros. Temos a esperança de que tenha existido algo de positivo...

Apresento-vos hoje a minha demissão deste órgão. Não sem vos agradecer, sinceramente, tudo aquilo que me proporcionaram. Aos que conheço de longa data, reitero o meu agradecimento total. Sem reservas. Aos que foram entrando, através do Conselho Geral, no meu círculo mais próximo quero dizer: obrigado. A todos quero retribuir, de uma forma reconhecida, a solidariedade, a compreensão, o trabalho conjunto. Sem Vós, este órgão não teria sentido. Bem hajam.

E não nos esqueçamos de quem já não está entre nós, mas que foi um companheiro de trabalho, luta e determinação: o Conselheiro Arsénio Almeida. Para ele a minha lembrança perene.

Desejo que o Vosso trabalho seja reconhecido. Sei que ele será excelente. Críticas existirão sempre. Mas quem está muito ocupado em censurar os outros está sempre pouco ocupado em examinar-se a si próprio. O importante é o empenho, a dedicação e a boa-fé que se colocam ao serviço do bem comum. Não esqueçamos que os outros somos nós...

Saber e não fazer ainda não é saber. E, caros Conselheiros, cada um de Vós é uma pessoa de saber...

Estarei sempre disponível para o que entenderem. Ao vosso dispor.

Concluo com um agradecimento profundo, confundido com uma emoção que perpassa ao longo de dezassete anos...

Não é um adeus. É um até sempre..."

-----Face a isto será necessário nomear alguém para presidir a próxima convocatória.-----

----- O conselheiro Artur Melo, valorizando todo o trabalho realizado pelo professor Aníbal Marques, ao longo destes dezassete anos lê o seguinte texto:-----



“Caros conselheiros,

Permitam-me algumas considerações neste momento em que o mandato deste Conselho Geral se aproxima do fim e em que o presidente deste órgão se vê impedido, por força da legislação, de continuar no cargo que ocupou durante vários anos.

Não pretendendo que as minhas palavras constituam um exercício de elogio, será justo destacar, relativamente ao professor Aníbal Marques:

- a capacidade de liderança evidenciada ao longo dos muitos anos que vem pertencendo aos órgãos de gestão da Escola Secundária de Anadia e depois do Agrupamento de Escolas de Anadia, e para os quais vem sendo repetidamente eleito para a eles presidir;

- a forma séria e leal com que sempre abordou todas as questões em que o CG esteve envolvido e dos quais é responsável;

- apesar de várias vezes ter afirmado ser apenas um entre 21 elementos do CG a quem acresce a função de dirigir e coordenar os trabalhos durante as reuniões, todos temos consciência que foi muito para além disso no cumprimento de tarefas que tínhamos a certeza ser capaz de levar a cabo;

- pragmatismo e rigor na abordagem de questões mais sensíveis, assertividade e firmeza nas suas opiniões mas dando sempre espaço para a diversidade de opiniões

- capacidade de argumentação informada e esclarecida a que nos habitou revelando a realização atempada do “trabalho de casa” sem falhas;

- Certamente outros elementos deste conselho quererão expressar também a sua opinião, mas suponho que será uma mais-valia se continuar a acompanhar de forma próxima o seu sucessor, para que possa haver continuidade na forma responsável como têm sido cumpridas as competências do CG.

Assim:

- Proponho a este Conselho Geral um voto de louvor ao Sr. Presidente, professor Aníbal Marques, que termina o mandato e deixa de pertencer a este órgão a partir de hoje.

Durante os vários anos em que exerceu o cargo foi-lhe reconhecido espírito de liderança, elevada competência, capacidade crítica e forte motivação, ficando o registo de uma pessoa que deixa a sua marca na defesa dos valores da escola pública e na procura contínua da qualidade do ensino oferecido pelo Agrupamento de Escolas de Anadia."

-----A conselheira Ana Paula Gama elogia também o trabalho desenvolvido pelo Presidente do Conselho Geral-----

-----A conselheira Teresa Cardoso (CM Anadia) afirma que, apesar de recém-chegada ao Conselho Geral, deu-se conta que o Presidente conseguiu levar a “bom porto” a coordenação dos trabalhos e teve sempre bom senso nas horas de decisão.--

-----Agradecendo as palavras dos colegas, o docente Aníbal Marques afirma que o mérito é de todos.-----

-----A proposta do voto de louvor foi aceite por unanimidade-----

-----O Professor Artur Melo foi escolhido para dirigir os trabalhos até à nova eleição do Presidente do Conselho Geral.-----

-----Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata. -----

O Presidente do Conselho Geral

---

(Aníbal Marques)

A Secretária

---

(Elisabete Ferreira)